

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS JI-PARANÁ – RO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DE INTERCULTURAL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO BÁSICA INTERCULTURAL
PROFESSOR: MS JOSÉ SOACI BARBOSA
ORIENTADOR: DR. JOÃO CARLOS GUATÓ
ACADÊMICO: GARIXAMA SURUI

PROCESSOS PRÓPRIOS DE ALFABETIZAÇÃO EM PAITER SURUI



GARIXAMA SURUI

PROCESSOS PRÓPRIOS DE ALFABETIZAÇÃO EM PAITER SURUI

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Licenciatura de Educação Básica Intercultural da Universidade Federal de Rondônia – Departamento de Educação Intercultural - como requisito para obtenção de título como Professor da escola Indígena na habilitação de Educação Escolar Intercultural no Ensino Fundamental e Gestão Escolar, sob a orientação do Professor Dr. João Carlos Gomes

Ji-paraná – 2015

Su78p
2015

Suruí, Garixama

Processos próprios de alfabetização em Paiter Suruí. / Garizama Suruí; orientador, João Carlos Gomes. -- Ji-Paraná, 2015.
71 p.

Trabalho de conclusão de Curso Licenciatura em Educação Básica Intercultural. – Universidade Federal de Rondônia, 2015

Inclui referências

1. Educação Indígena. 2. Processos de aprendizagem. 3. Cultura Indígena. I. Gomes, João Carlos. II. Universidade Federal de Rondônia. III. Título.

CDU 39:37.02

Sumário

APRESENTAÇÃO	1
1.0 - Alfabeto em Paiter Suruí	3
2.0 – Números cardinais em Paiter Suruí	3
3.0 - Cores primárias e secundárias em Paiter Suruí	4
4.0 – Palavras para temas geradores de alfabetização	5
5.0. Nome de arvores em Paiter Suruí para alfabetização	7
5.0. Nomes de artesanatos para temas geradores de alfabetização cultural	8
6.0 – Nomes de remédios tradicionais para Alfabetização ecológica	9
7.0. Nomes de parentesco para alfabetização da identidade cultural familiar	10
8.0 Produção de texto do alunos paiter suruí	11
8.0. Mitos Povo Paiter Suruí	29
9.0. Alfabetização de arte educação indígena com pinturas corporais	33
10. Canto na língua paiter suruí	44
11. O corpo humano na lingua paiter	45
11- Bingo da alfabetização em paiter suruí	56
12. Sugestão de atividades pedagógicas	60
12- Referencias	69

Apresentação

Desde o contato na década 70 dos não indígenas com o Povo Paiter Suruí, profundas mudanças históricas e sociais vêm ocorrendo com os Paiter (gente de verdade). Mesmo assim, essas mudanças não anularam sua cultura e identidade. Com determinação e caráter de povo indígena do tronco Tupi Monde eles tem resistido aos constantes ataques dos colonizadores dos ambientes amazônicos.

Com uma história marcada pelo reconhecimento e a integridade de seu território no Município de Cacoal, Estado de Rondônia, os Paiter Suruí têm resistido as ameaças de violência do Polo Noroeste a invasão de moradores indevidos e a incidência de madeireiras e mineradoras em suas terras.

Na luta contra as adversidades dos projetos colonialista os Paiter Suruí procuram manter suas tradições culturais por meio de processos próprios de educação escolarizada e de educação indígena. Esses processos são construídos tendo como base as atividades relacionadas aos rituais da identidade cultural que constituem expressões da vida na aldeia, na mata, na roça, na caça e nas festas tradicionais.

Neste cenário os Paiter sabem que a educação do colonizador não serve para consolidação da educação escolar indígena. Como não serve para ser a educação dos colonizados, buscam construir processos próprios de ensino e aprendizagem dos Paiter Suruí que tem como princípios educativo a cultura e identidade cultural dos Paiter.

Neste processo um dos seus recursos tem sido a manutenção do que eles chamam de língua materna. Como os Suruí de Rondônia se autodenominam Paiter, que significa "gente de verdade, nós mesmos", falam uma língua do grupo Tupi e da família linguística Mondé, mas também classificam popularmente como língua Paiter Suruí, para demarcar território da própria identidade.

Apesar das pressões que sofrem por parte dos não indígenas, os Paiter ainda mantêm suas tradições, tanto no que diz respeito à cultura material quanto aos aspectos cosmológicos, que se relacionam com a cultura de outros grupos Tupi Mondé do Estado de Rondônia.

Nesse contexto o presente trabalho de conclusão de curso (TCC) é resultado do esforço acadêmico de Garixama Suruí na Licenciatura em Educação Básica

Intercultural. Ele é o que podemos considerar de ‘intelectual da oralidade’. Isto porque trata-se de um professor da escola indígena Paiter Suruí que possui uma excelente qualidade como educador alfabetizador dos anos iniciais na língua indígena.

Garixama possui habilidades e conhecimentos linguístico da língua ‘Paiter Suruí’ que poucos falantes da sua língua possuem. O que ele classifica como língua Paiter Suruí possui características fonéticas que são peculiares da escrita e da fala dos Paiter Suruí do Estado de Rondônia. Essas características não estão presentes em outros falantes do tronco tupi mondé. Portanto, a língua Paiter Suruí possui diferenças que só dominam os linguistas da oralidade Paiter.

Como a educação escolar indígena existe onde há a escolas indígenas, o presente estudo trata-se de um caderno pedagógico que pode contribuir para os processos próprios de alfabetização e letramento da língua Paiter Suruí. O caderno foi organizado com base nos dados produzido partir de uma rede de saberes indígenas que Garixama conseguiu produzir no âmbito da licenciatura em educação básica intercultural, ofertado pela Universidade Federal de Rondônia, Departamento de Educação Intercultural, Campus de Ji-Paraná.

O presente caderno pedagógico Garixama é resultado da transferência do saber que de geração em geração vem sendo constituída. O legado do conhecimento produzido pelo professor indígena Garixma Suruí foi construído a sombra de um modelo de ensino formal que ainda está centralizado nos princípios dos colonizadores. Mas como a vida transporta de uma espécie para a outra ele demonstra que é possível ajudar na construção uma nova escola indígena para os Paiter Suruí.

O presente caderno pedagógico produzido com base nos dados coletados por Garixima Surui revela o pensamento pedagógico de Paulo Freire: “a alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria. Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

1.0 - Alfabeto em Paiter Suruí

ALFABETO NA LÍNGUA PAITER SURUÍ

A - Ah - Ã - ÃH - B - D - Ê - EH - ÊH - G - Ê - I - Î - IH - ÎH - J - K - L - M - N - O - OH
 Ô - P - R - S - T - TX - U - UH - Î - IH - Û - ÛH - X - W - Y

ALFABETO NA LÍNGUA PORTUGUESA

A - B - C - D - E - F - G - H - I - J - K - L - M - N - O - P - Q - R - S - T - U - X - Z - W - Y

2.0 – Números cardinais em Paiter Suruí

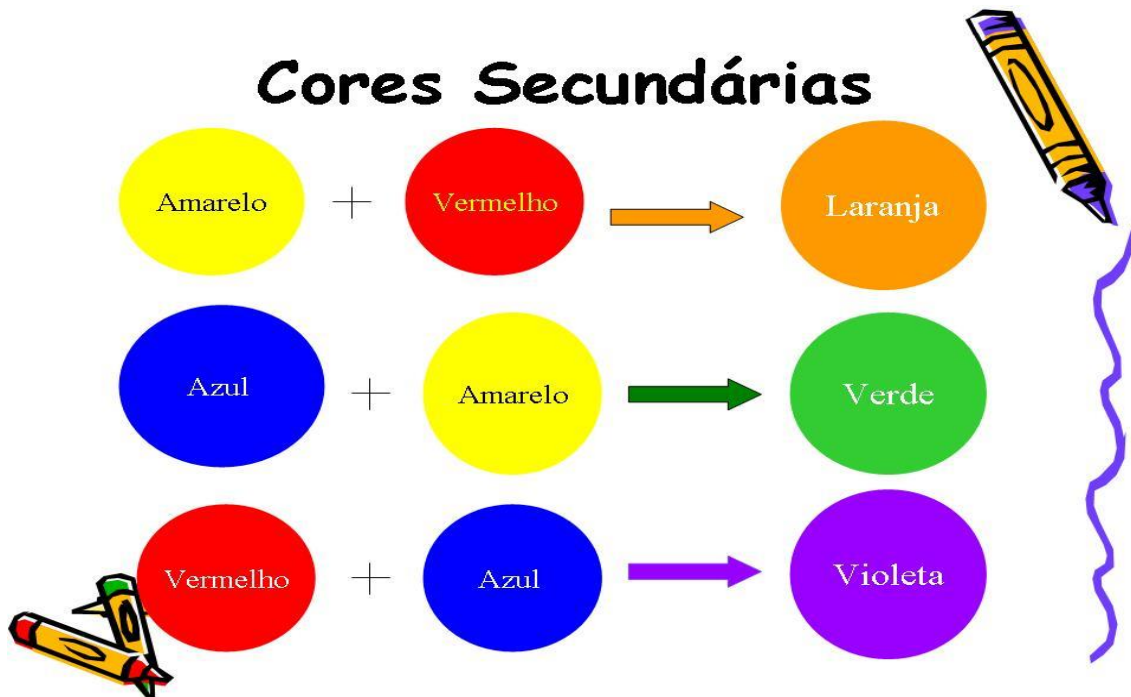
Nº CARDINAIS	NÚMEROS CARDINAIS NA LÍNGUA PAINTER
1	Muy
2	Xakalar
3	Xakalar Amakan ônb
4	Xakalar Itxer
5	Muy Pabe
6	Muy Pabe Pi Mator
7	Mapebe pi xakalar
8	Mapabe Pi Xakalar itxer
9	Mapabe pi xakalar Amakab ônb
10	Baga Pamabe
11	Baga pamabe pimator
12	Baga pamabe pi xakalar
13	Baga pamabe pi xakalar amakaonb
14	Baga pamabe pi xakalar itxer
15	Baga pamabe pi muy pabe
16	Baga pamabe pi xakalar itxer
17	Baga pamabe xakalar amakaond
18	Baga pamabe pi xakalar itxer
19	Baga Pamabe pi Xakalar
20	Baga mãpabe mãh

3.0 - Cores primarias e secundarias em Paiter Suruí

CORES PRIMÁRIAS



Cores Secundárias



COR	PAITER SURUÍ	PORTUGUÊS
	IKIRA	BRANCO
	XAROWA	AMARELO
	IOMAH	VERMELHO
	IHOPNĀR	LARANJADO
	XIMAGAXIRAP	AZUL
	XIMAGAXIRAPNĀR	ROXO
	XIMAGAXIRUP ITER	VERDE
	XIMP OU XIUP	PRETO
	IHPNĀR	MARROM
	XABEH KIRA NĀR	CINZA
	MĀPNEGEY PATAOP	ROSA

4.0 – Palavras para temas geradores de alfabetização



Nº	PAITER SURUÍ	PORTUGUÊS
1	ARAYAH	GALINHA
2	MEPE	PORCO
3	ARIME	MACACO
4	WAKIN	CUTIA
5	ITXIAP / LITIAP	VEADO
6	WASA	ANTA
7	WASABIRAH	CAPIVARA
8	YOKANAB	TUCANO
9	KINA	PIRIQUITO
10	AYAXOGA	PASSARO DE PEITO VERMELHO
11	PEKOA	MACACO GUARIBA
12	TAMARI	JACAMIM
13	GOPAMA	PEIXE ELETRICO
14	GERPÃ	ARANHA
15	GERO	CALANGO
16	WALOY	TATU
17	KASAR	ARARA
18	WALAAH	PACA
19	WAO	JACARÉ
20	MORIP	PEIXE
21	WAKOUYA	MUTUM
22	ARIAH	BICHO PREGUIÇA
23	TAMOAB	JACU
24	KIRUN	BEIJA FLOR
25	MASAYKOR	MACACO BARRIGUDO
26	XIBOR	QUATI
27	IKÔR	GAVIÃO REAL
28	KORELE	ONÇA PINTADA
29	MAWIR	MACUQUINHO
30	WAOTI	JACARÉ GRANDE
31	MOTIG	MINHOCA

32	OYKO	URUBU
33	MEKO	ONÇA
34	LOR	TAMANDUA CASEIRO
35	TAMOAB	JACU
36	SOBOH	COBRA
37	AMÓAH	JABUTI
38	DORIAH	ROLINHA
39	NABE	LAMBARI
40	MOX BOX	JIBOIA
41	OYOH	POMBA
42	MEKOTID	GATO
43	WAKAR	GARÇA
44	WASAPO	CAVALO
45	KOROYA	SAPO
47	KALER	BORBOLETA
48	KORELE	PEIXE PINTADO
49	IKABEH	RIO
50	MEBEKOD	CAITITU
51	AWURU	CACHORRO
52	ARAYAH	GALINHA
53	LIRIPEXA	PIABA
54	GURUG	RATO
55	MEKOUH	JABUTIRICA
56	ARAIKAB	ANÚ
57	ARELUD	TATU GALINHA
58	IPEH	ARRAIA
59	YAH	MACACO DA NOITE
60	SABOH	COBRA



5.0. Nome de arvores em Paiter Suruí para alfabetização



Mabetiah = Pariri

Nº	PAITER SURUÍ	PORTUGUÊS
1	Yarakatigab	Mogno
2	Ikab-kod	Cerejeira
3	Mebetiah	Pariri
4	Konyah	Cedro rosa
5	Plb Plb-wab	Caxeta
6	Abora	Sumaúma
7	Pasawa	Babaçu
8	Pakob	Garapeira
9	Morosob	Tauba
10	Bib-ah	Açai
11	Orixiah	Caju
12	Pama	Abiah
13	Yobay	Burity
14	Mab	Castanheira
15	Kaban	Miritiba

5.0. Nomes de artesanatos para temas geradores de alfabetização cultural



Nº	PAITER SURUÍ	PORTUGUÊS
1	Urd	Arco
2	Yab	Ponta de Flecha
3	Lobeah	Prato
4	Torokub	Colher
5	Sogab	Colar
6	Gapeh	Cocar
7	Mabekab	Pulseira
8	Nitih	Balaio
9	Akape	Esteira
10	Ado	Cesto
11	Agoyab	Tiboia carregar criança
12	Itira	Balde
13	Nepibesid	Brinco
14	Makorab	Flauta
15	Lobea	Panela

6.0 – Nomes de remédios tradicionais para Alfabetização ecológica



Nº	PAITER SURUÍ	PORTUGUÊS
1	Pagaleyh	Vitamina
2	Negarab	Xarope
3	Orsayah	Dipirona
4	Pexoey-pabewar	Ampicilina
5	Gaweyh-pagar	Diarreia*
6	Gapixanapoah	Tira dor
7	Mataowab	Vômito
8	Matxag	Dor barriga
9	Goyopib	Inflamação de garganta
10	Gerosakub-eypagah	Queimadura

7.0. Nomes de parentesco para alfabetização da identidade cultural familiar



Nº	PAITER SURUÍ	PORTUGUÊS
1	Bah-sanoh	Primo do pai
2	Bah	Pai
3	Ayah	Mãe
4	Omaneb	Filho
5	Omaid	Filha
6	Koko	Tio
7	Ayah-karmey	Tia
8	Amõ	Avó
9	Beyah	Avô
10	Omor	Irmão
11	Omad	Irmã
12	Omaneb-gorub	Primeiro filho
13	Omaneb-gorub tarde	Segundo filho



Wasa esade gara ka aweitxa ani e.
Ete yakade amalota gara ani e.
Ayab mebe tiah wa ani e
Ete xipug iwa mate ani e.

A anta vive na floresta.
Ela procura seu alimento na floresta.
Ela come pariri junto com o seu filhote.
Ela toma agua e come barreiro.

Moisés Suruí 2º ano



Gerpa sada asawa ka anie.
Ete yakade polo akar anie
Ana gerpa sadena anie

A aranha mora no seu ninho.
Ela morde a pessoa.
A aranha vive no seu ninho.

Essen Suruí 2º ano



Wakin sade gara ika Ani e
Ete Xakade magab ewa ani e.
Itxer ewa maite.

A cutia vive na floresta.
Ela come castanha e também toma água.

Salomão Suruí 1º ano



Kasar Esade awei txa gara ka ani e.
Ayap esade amalote anie.
Ete yakade abia ewa akade ena kasar esadena ani e.
Ete akade borkaah ewa ni e.

A arara vive na floresta.
Ela come frutinha, assim, arara vive na floresta.
Ela come vários tipos de frutas.

Mikeli Suruí 2º ano



Xibor sade gara ka anie.
Ete yakade xameomi iter anie.
Ete yakade matig eina eiter anie.

O quati vive na floresta.
Ele tem muitos filhotes.
Ele gosta de comer minhoca.

Carol Suruí 2º ano



**Ur Andanae.
A yab emi polo sadana.
Sobag aka anie.**

O arco serve para matar animais na floresta.

Nayara Suruí 1º ano



Tamoab esade gara ka anie.
Ayab esade awekar amalota anie.
Ayab nikoy akade aker mixigi anie.
Ete maximassan sadena anie.

O jacu vive na floresta.
Ele alimenta de Frutas.
Ele só dorme de noite.
Ele come fruta do açai

Samily Suruí 1º ano



Saboh andana e.
Ete yakadana gara ka anie.
Ete yakade polo akar anie.

A cobra é muito venenosa
Ela gosta de morar na beira do rio.
Ela morde as pessoas.

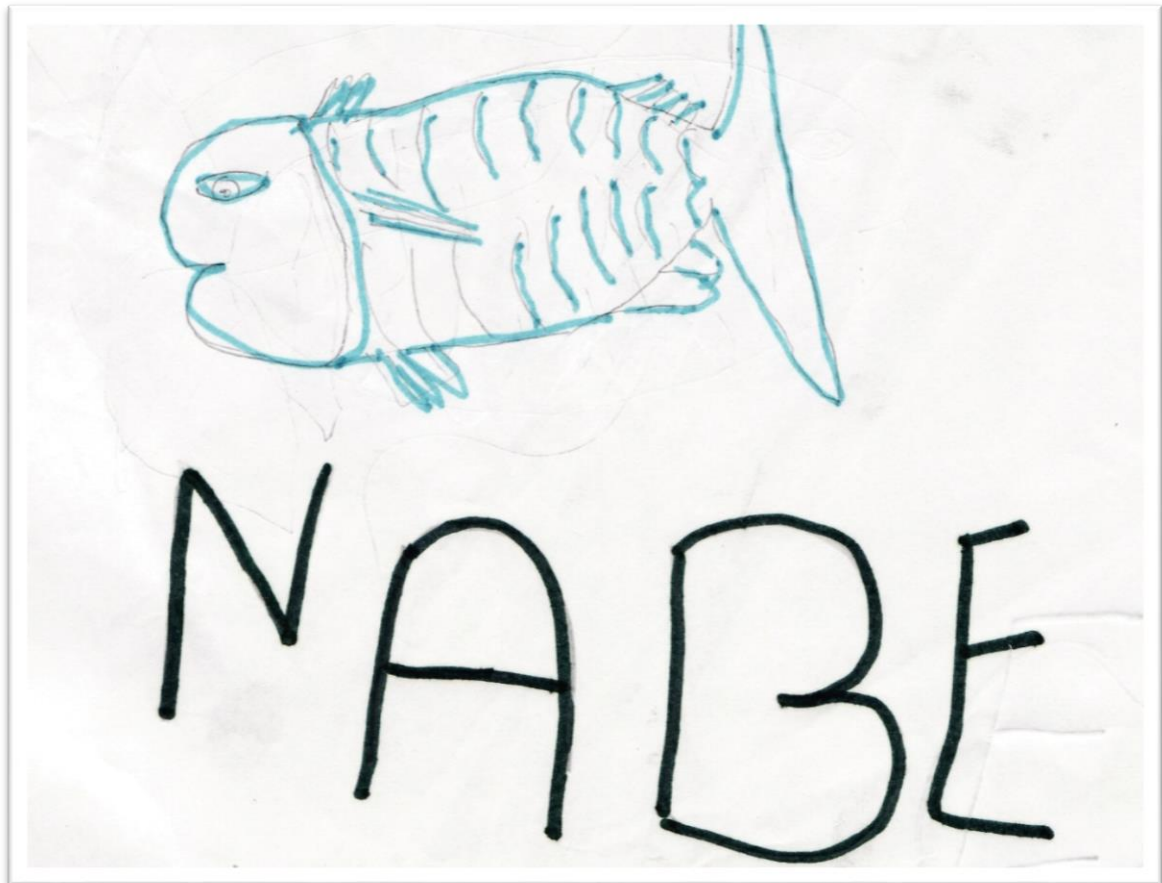
Larisa Suruí 1º ano



Pekoah anada e.
Ayab esade gara ka aweitxa anie.
Ete yakade ihb eabitar aker anie.

O macaco guariba.
Ela vive na floresta.
Mora em cima da árvore.
Dormi em cima da árvore.

Pagoa Suruí 2º ano



Nabe esade ikabe ka aweitxa anie.
Ayab nikoy akade motib ewa anie.
Ete akade mixagiaker anie.

O lambari vive em água corrente.
Ele alimenta de fruta que cai na água.
Ele dorme de noite na beira do rio.

Marco Suruí 2º ano



Meko esade aweitxa gãra ka anie.
Ayab esade amaloaka anie.
Ete akade aker mixagi anie.
Enaxima soweidenae anie.

A onça vive na floresta.
Ela alimenta quanto mata outro animal.
Ela anda a noite a procura de alimento.

Paganed Suruí 1º ano.



Lõr andana e.
Ete xakade mixag
A werkar anie

O tamanduá caseiro.
Ele tem espinhos na pele
Ele gosta de anda sozinho a noite.

Gustavo Suruí 2º ano



Jxo Jxoga Sade inud na gara ka anie.
Ete yakade pasapeawa anie.

Um pássaro que chama jxo jxaga.
Ele vive na floresta.
Ele sempre canta a tardezinha.

Artur Suruí 2º ano



Ikôr esade ihpieka awetxa anie.
Ayab nikoy akade amaloa kaeiyami akade mxite sogana adeka
Makata enaxima sowe sadene anie.

O gavião real vive em cima de uma árvore.
Ele mora bem alto.
Ele procura seu alimento na floresta.

Sanabria Suruí



Gêro sade awerkar
Meh ka anie.
Ete yakade iscola wa amaboad ana anie.

O calango anda no terreno da casa
Ele também gosta muito de lixo

Alison Suruí 2º ano



Doria sodab ewa slirap ewa anie.
Ete yakadena apug galolawa éter anie
Campo saxewa doria abiawa ieter anie.

A rolinha vive na capoeira.
Ela gosta de alimentar semente de capim.
Gosta de frutinha vermelha.

Meire Suruí



A moah andana e.
Ete de mater bote Paiter na ma e.

O jabuti anda bem devagar.
Ele já era transformado em gente.

Jonatan Suruí 1º ano



Oyko Esade aweitxa gani
Amika asar kar anie.
Ete akade rolôr awe anie.

O urubu voa no céu.
Ele voa no céu.
Ela gosta de animais morto

Oy Yapadud Suruí



Ana oy je mater ma e. Gakora lakah mayah de mater ma e. Ete waloy, ibeb alahb ikind akah e. Ebo dena xibeb ããh e. Ete dena iwã ikin e. Ete dena moseb gayah mayar ena xikin aje ka e. Ebo deor ena xitxa e. Ebo dena maih iwã ikin aje ka e. Ebo dena moseb gayah siboka iwã ka e. Ebo dena pug pug ga ikay e. Ebo dena maih ekoy e. Ebo dena ena ajepi iiga lamayah iyah pólo de e. Ebo yena xab xabn iwã ka yãh pólo de e. Ebo dena one bolana iiga bte ih yeleka okah xid boliuh dena e. Ebo meko dena xibeb na aor asara enã e.

A onça

O homem, muito tempo, foi caçar com seu filho. Dai ele disse ao filho, amanhã agente votamos para caçar tatu. O caçador não percebeu que a onça, estava escondido, ouvindo tudo. Dai o caçador voltaram ao mesmo lugar e o pai das criança, cavar o buraco. O caçador cavava, cavava, e nada de encontrar o tatu. O homem cavou tanto no buraco, nada achar o tatu. O menino ficou esperando fora. O menino falou para ele vamos embora, já è muito tarde chegando pôr do sol, avisou o garoto, com fome, cansado de esperar, daí o pai do menino falou deixa eu tirar pedaço filho.

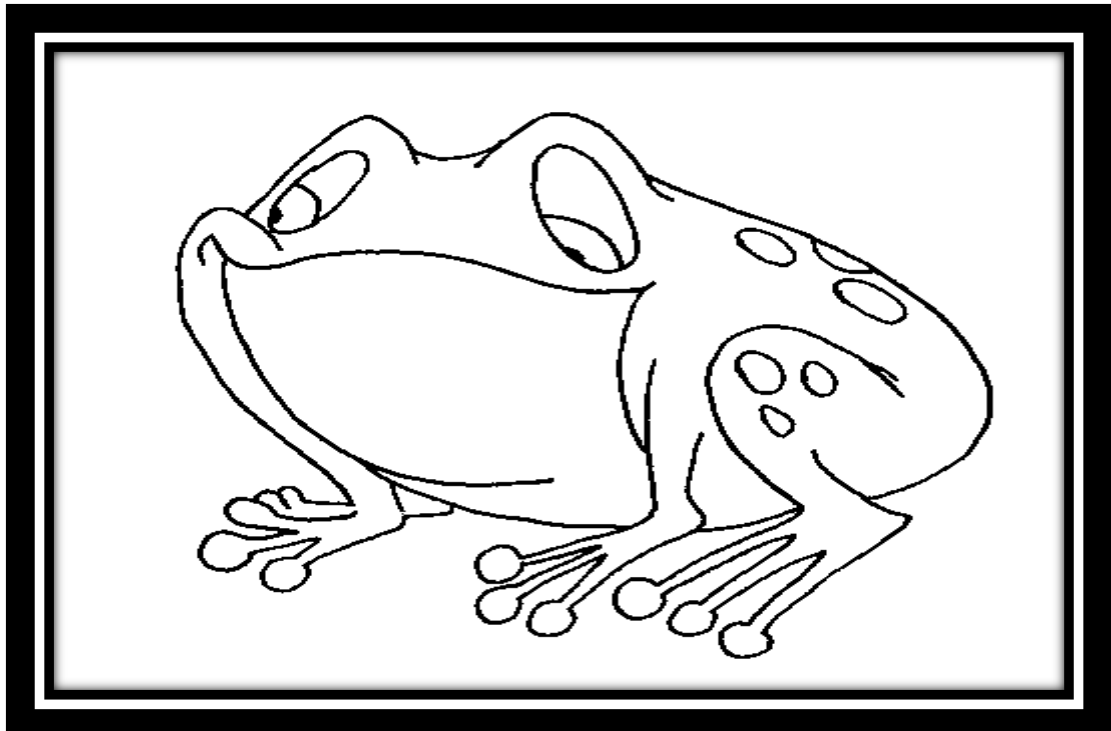


Palob

Ana Palob de mater paiter emaga ma e. Anota Palob esade metar etiga teh itxiab dehor awera e. Etiga te palob de itxiab ka e. Kana egana opug ey ekãrah maãh we kaneh laba ewerkar obay de ikay e. Ika eka takãr emaãh mah Palob de itxiab ka e. Ebo Palob de maite itxiab ka e. Asabatem mah de itxiab ka e. Ebo itxiab de asabatem mawe amiakih e. Ebo Palob de itxiab ibena ixaah ematxe e. Ebo itxiab dena meko ey ibikoy akah paiterey ekãrah maãh akah e. Ebo Palob dena takãr ga pupuh e. Ebo paiterey jena apixatem ena e. Ena palob esaba te inud esed esade orowab wa edehor e. Ete Palob de orowab ka e. Omug ey emamokãy emaãh ekamah Palob de ikay e. Ena Palob dena mater paiter emaga ma e.

Deus

Deus fez o homens, tinha uma maloca bem grande dentro dela tinha muitos tipos de ossos. O Deus estava parado no meio do caminho, e pensando. Chegou o veado, Deus falou o veado você vai buscar os ossos dos homens. O veado concordou e disparou e morro abaixo, Deus atirou uma pedra atrás dele. A pedra voava atrás do veado. Ele já ia longe, no meio do caminho, quando ficou cansado, desviou da trajetória da pedra. Gritava assustado, veado falou Deus eu não consegui todas pegaram os ossos do homem. veado chegou na casa da onças e complementou as onças falou o veado agora agentes vamos comer você, Daí veado falou as onças minha carne è muito marga então não dá pra comer minha carne.



Koroya

Ana muy oy je mater ma e.
Garora aka apug itxa gara koy e.
Ete taje waloy ewã ikine.
Ete xixob dena ikay moe agota
Te palade paor ãkoy e.
Ete gokarad dena ona´meko
Sa god we pi ih te ena e.
Et xipug dena xameomi i ter awaga e.
Meko pami dena, owa yakaye
Ih dena e.
Ena mamug dena mater asob
Itxa gara koy ma e.

O sapo

Um homem, muito tempo foi caçar com seu filho.
Viram uma toca de tatu, um buraco no chão.
O pai disse ao filho: amanhã vamos volta para caçar esse tatu.
O caçador não percebeu que a onça estava escondida ouvindo tudo.
Mas o seu filho estava chorando muito porque tinha medo da onça comer ele.
Assim o pai do menino acontecia muito tempo na floresta.

MÃB

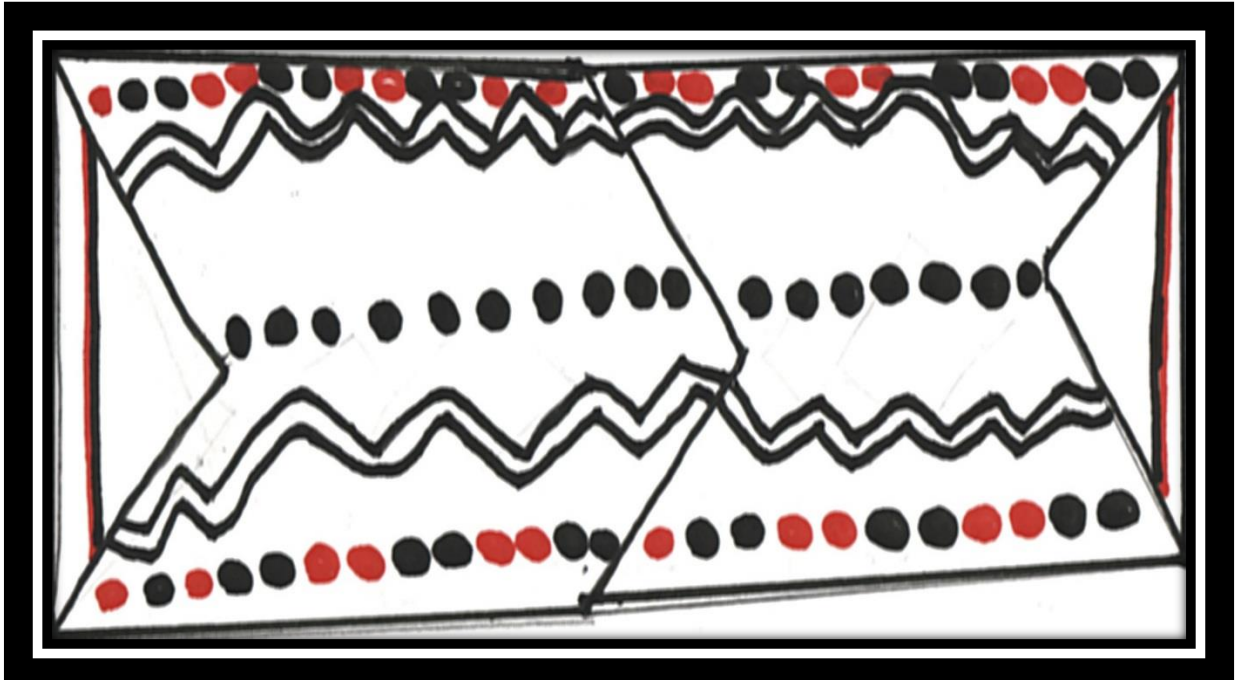


Mãb pid emi paiterey esade Aweiga gara koy anie.
Ete tasadena janeiro mi maite fevereiro mi ate akah dezembro mi akah ena.
Maite mamug ey aweiga yekarba mi baga paiterey itxa ena.
Ye karba mi polo sade mamug ematxor ani E.
Mãb gab epid emi.
Mamug ewaba mãb gab ealad nan.
Pacnd lahd ekabi detena iwe makuy iter e.

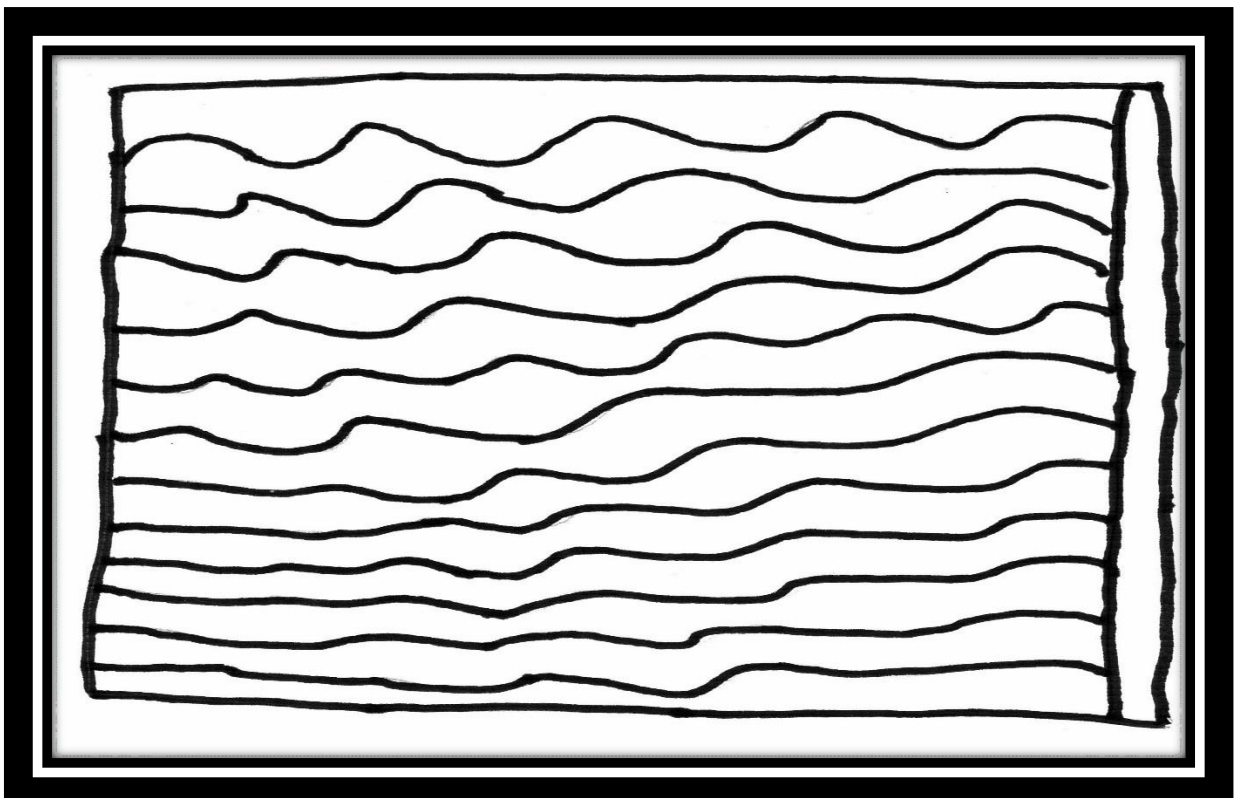
Castanheira

Época da castanha a comunidade indígena sai da mata. Era mês de janeiro e fevereiro até dezembro. Também as crianças saem nessa época junto com a comunidade. Tem que agradecer as crianças na época da castanha, porque as crianças têm de conhecer importância das castanhas. A castanha é importante para nos comunidade indígena.

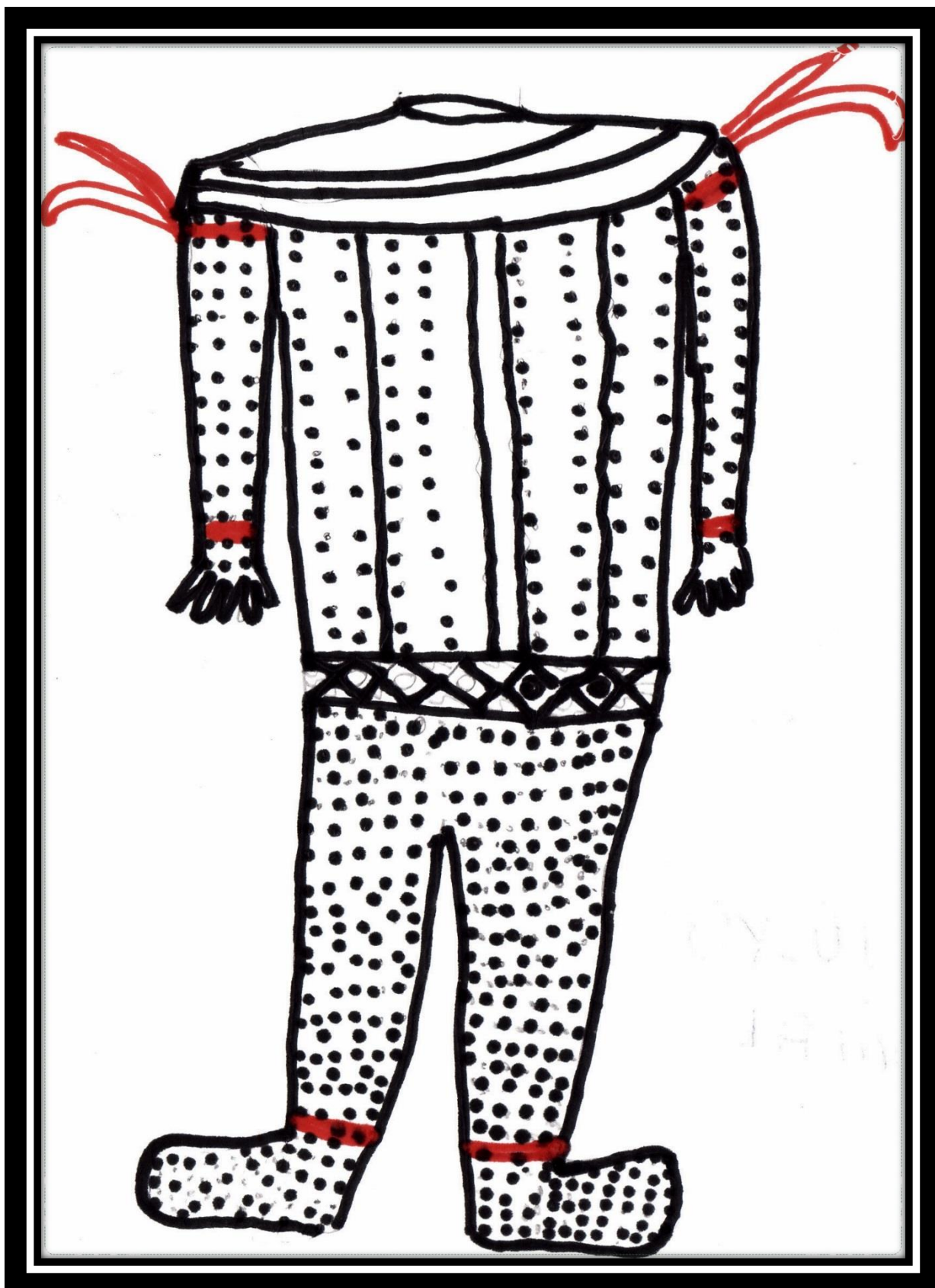
PINTURA DA CADEIRA



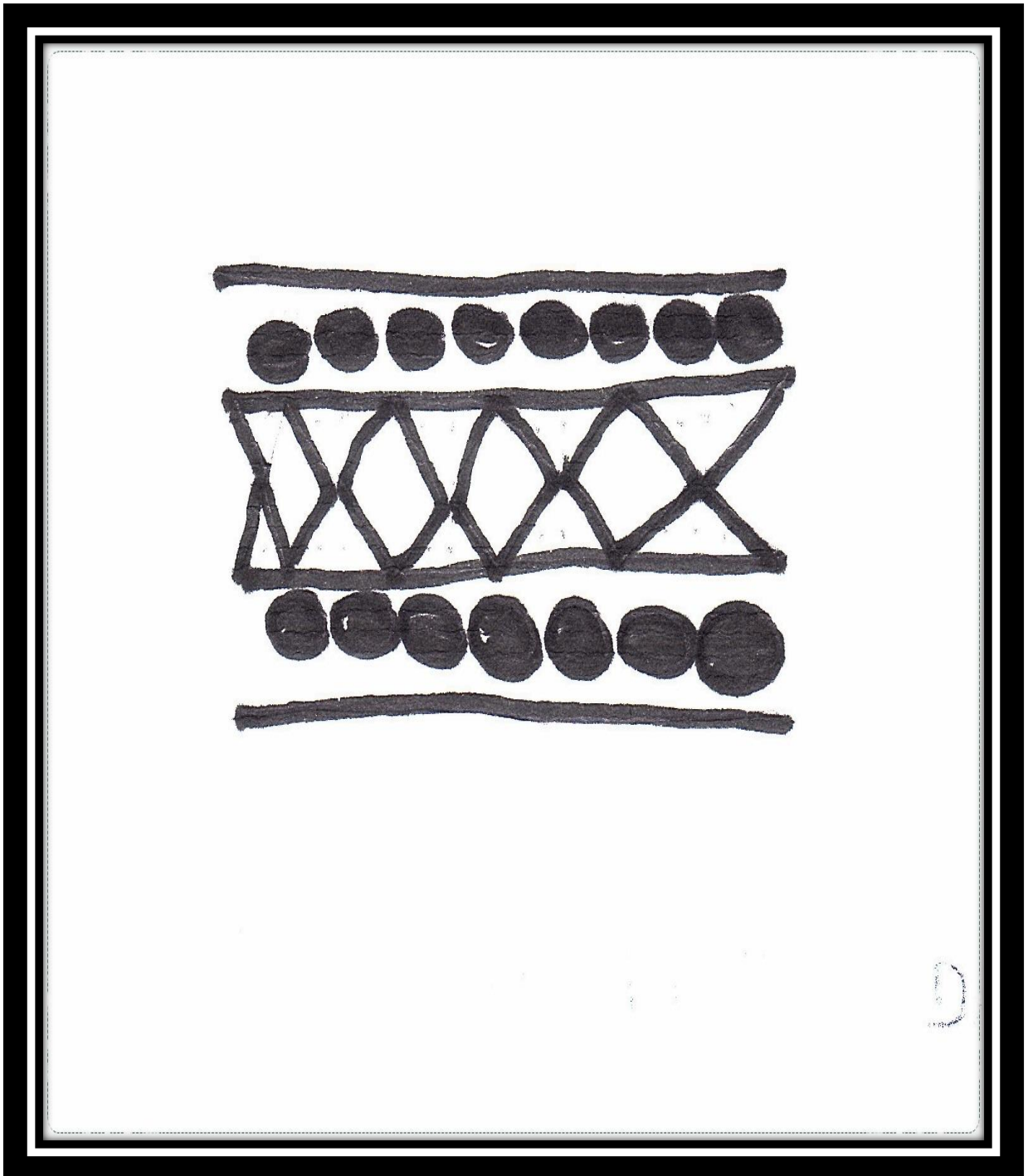
NITIH EWEXO = PINTURA DO BALAIÓ



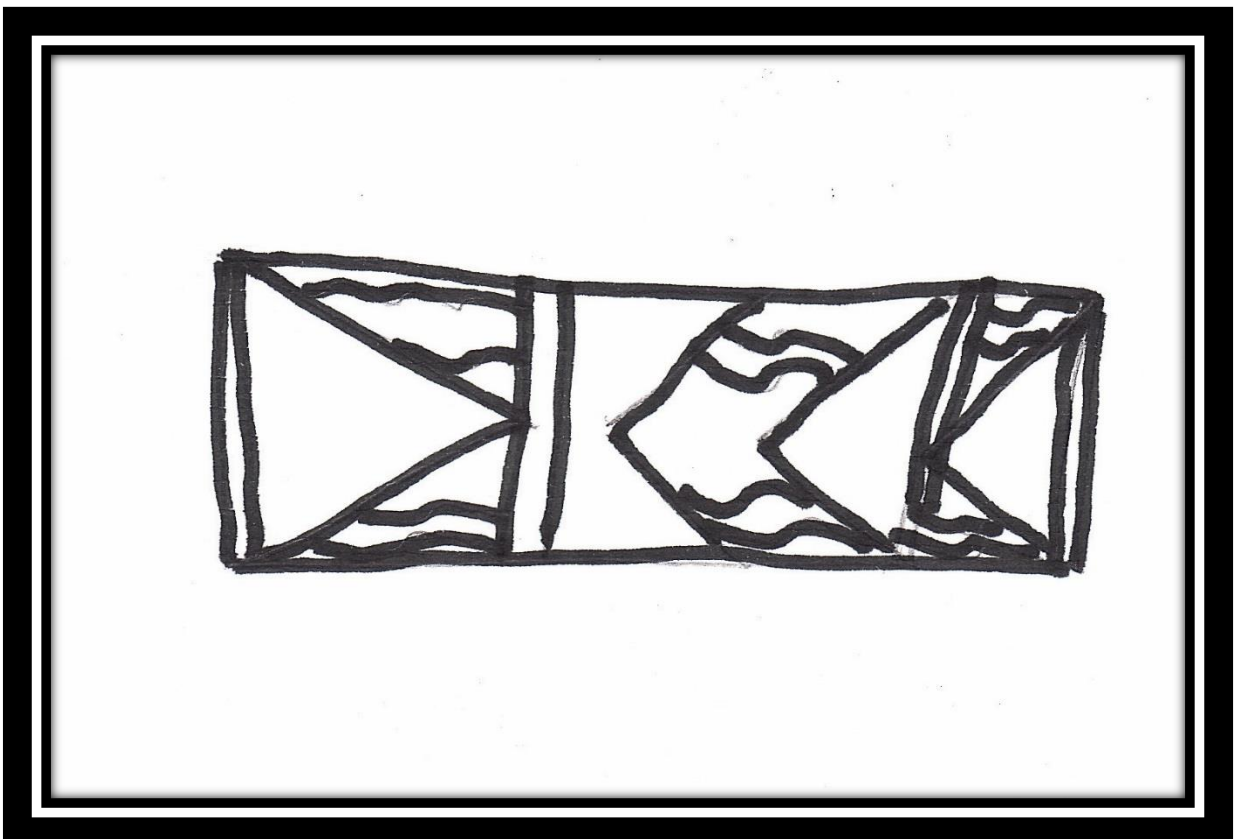
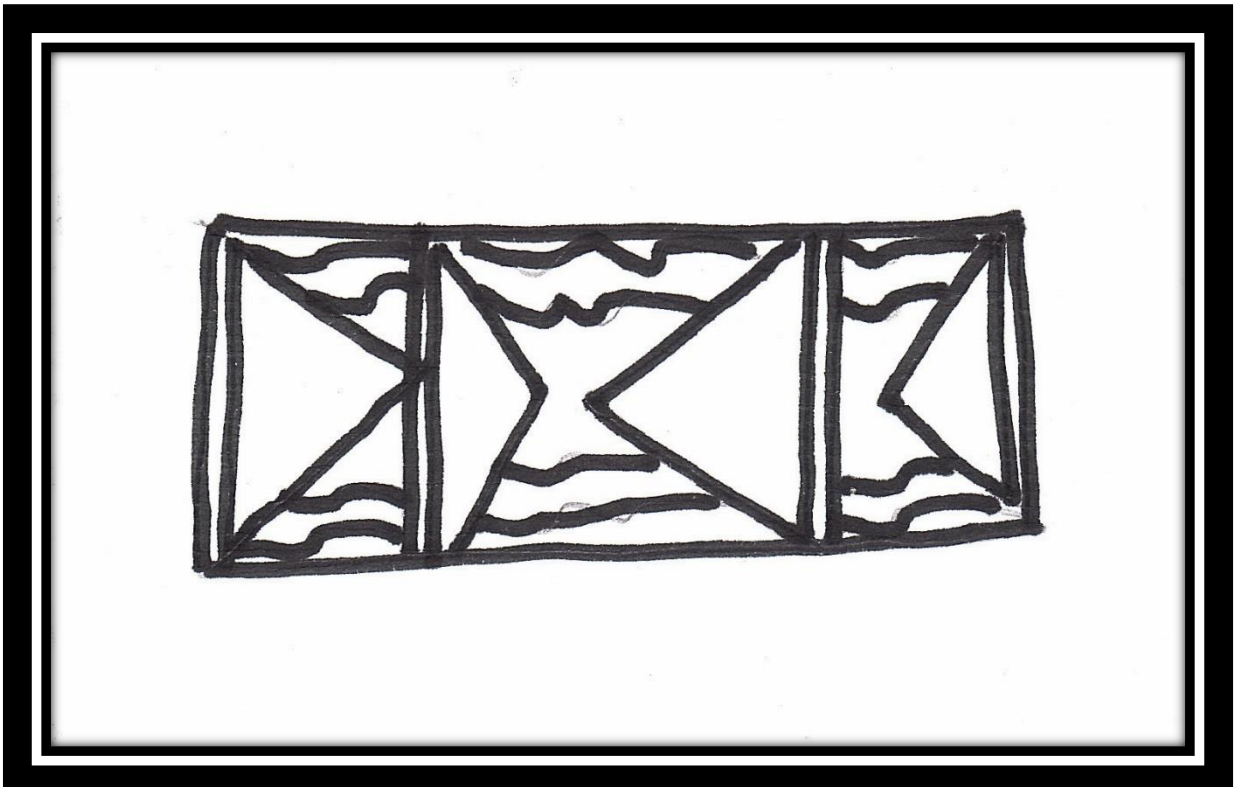
OYLUD EWEXO = PINTURA DA MOÇA OU MOÇO



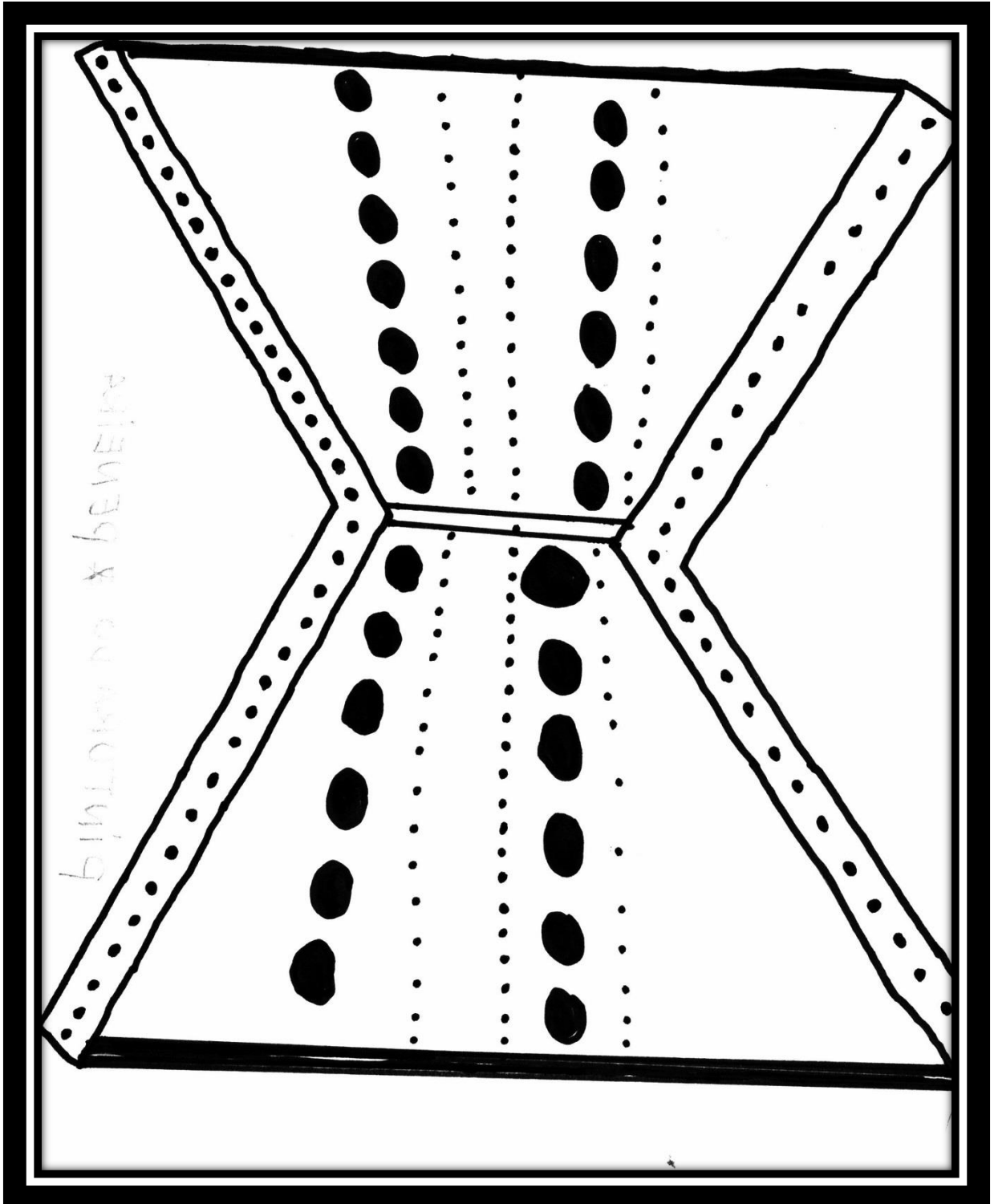
MEKO-ITIGAB = PINTURA DA ONÇA



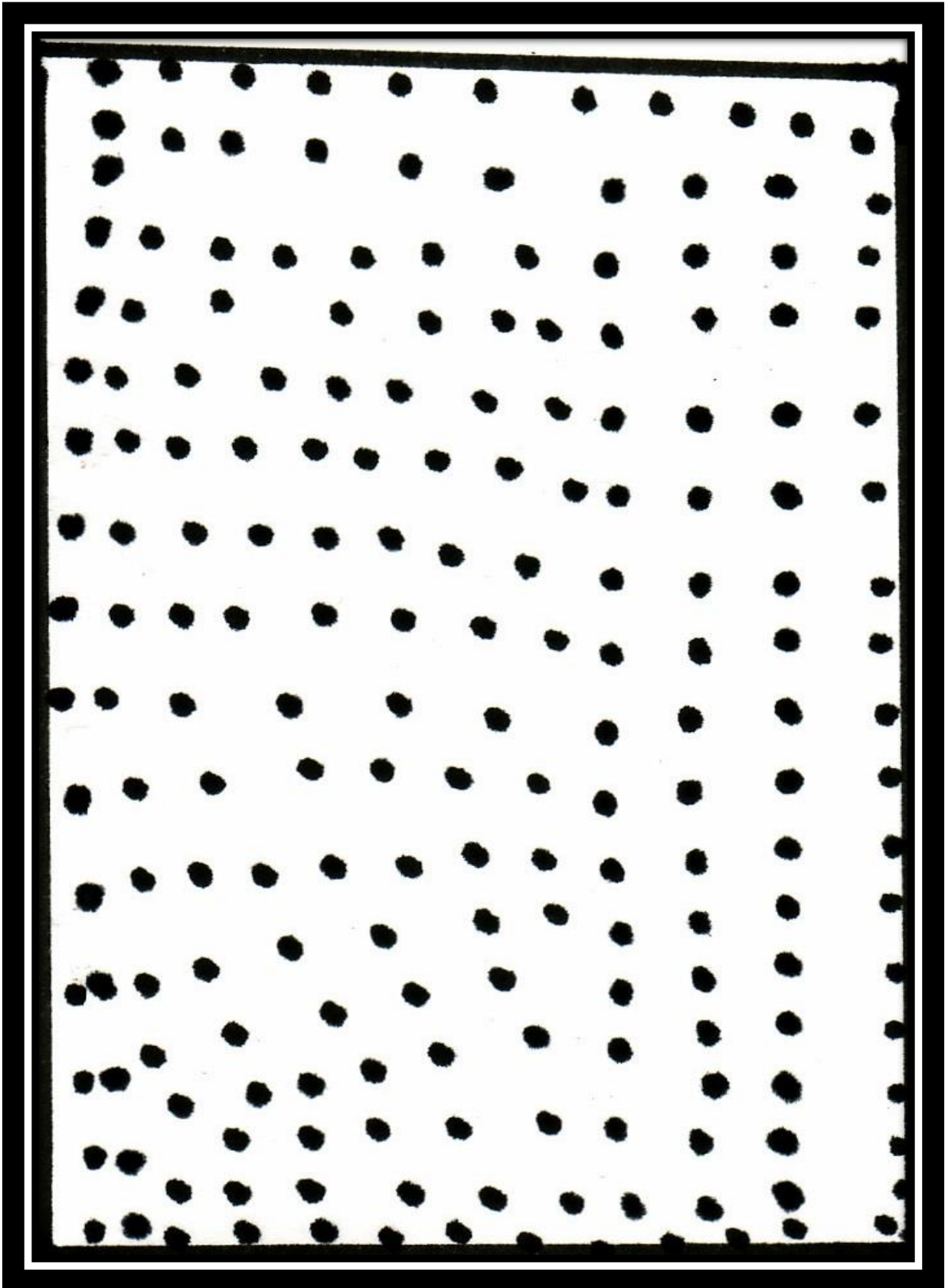
PINTURA DA TABOCA



PINTURA DA PENEIRA



PINTURA DO PAJÉ



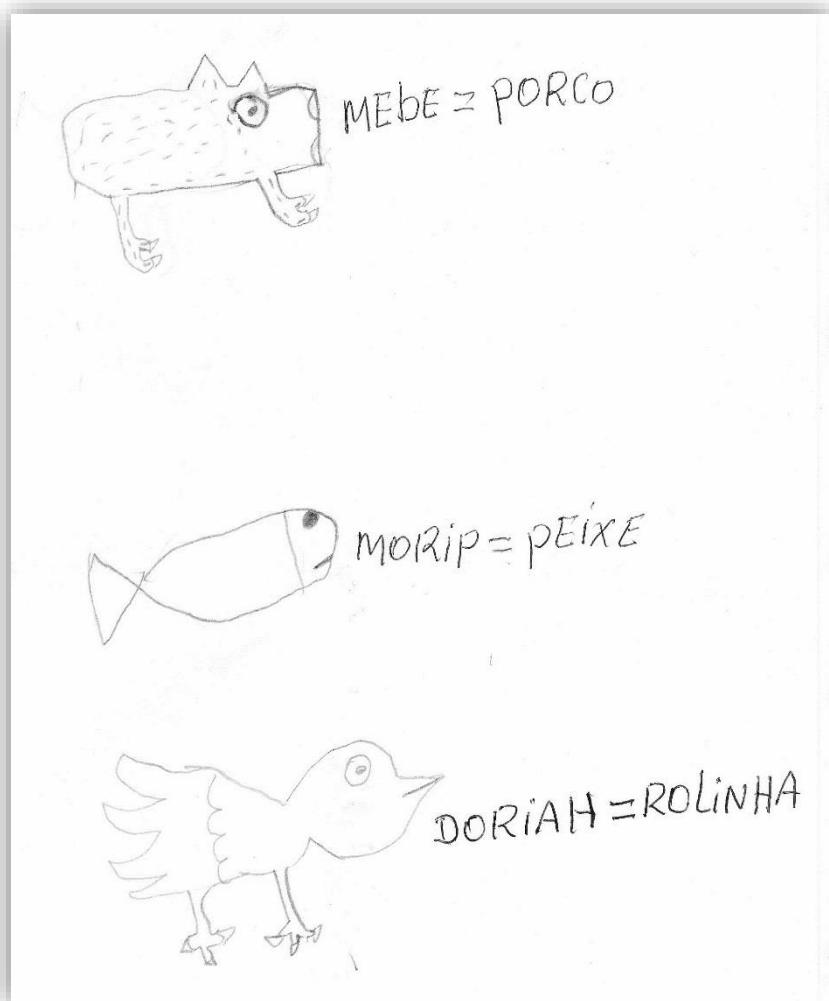
ADORADOR DE ARVORES



Oet dana lat e.
Ipoy iter.gará
Ipoy éter e.gará
Koyed nã e-gara
Kaned oixana e
Oma garba wawe tedax eka e.

Sou índio
Sou Grande morador da floresta
Sou adorador das grandes arvores
Porque as arvores são importantes
Para nossa vida

EDUCAÇÃO DIFERENCIADO



Oet Esadana sodigue sade oysterena
E ewe kane anie. Paiter koe na ani e.

Oet esadana okoe na osarey ema sodigue
Makid ekane ani e.

Penso em educação diferenciada
Penso em ensinar meus alunos
Na língua Paiter

Como professor indígena
Vou sempre ensinar na língua Paiter
Nunca deixarei de ser professor

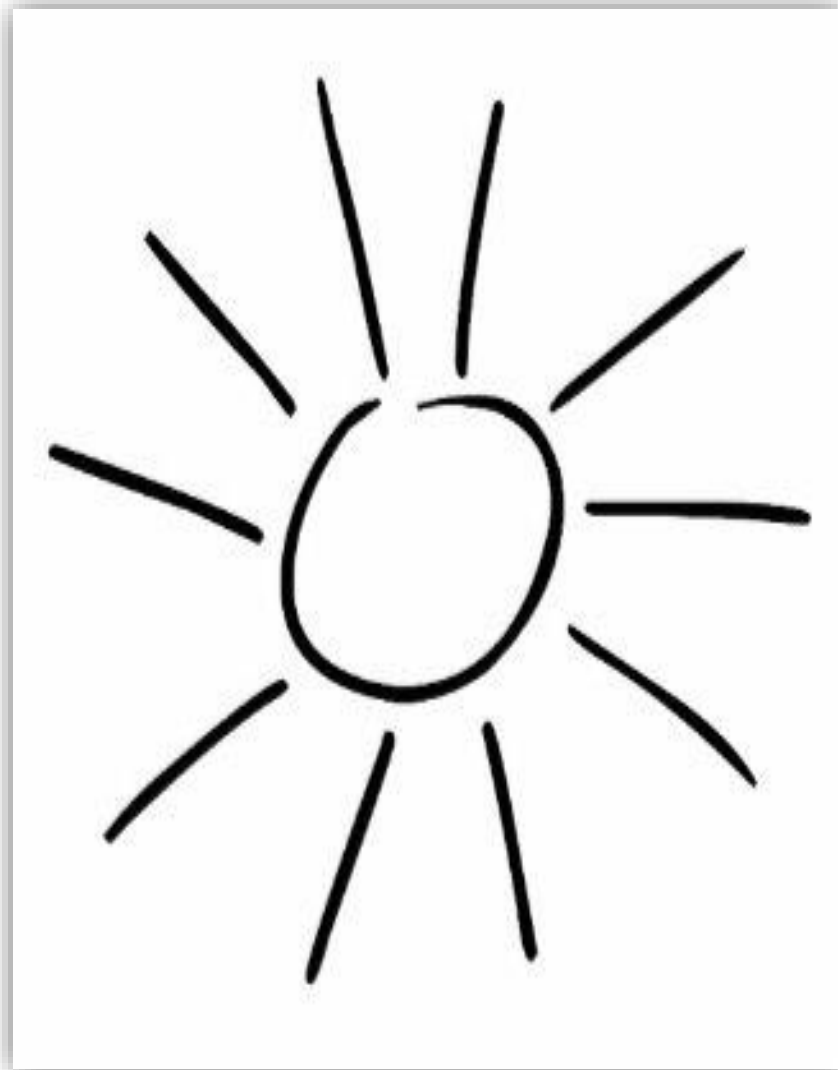
O TRABALHO



Ana lade ani e. oma sowe name
Mãah laba oiteterere na oma sowe name
Maga ani e

Quando eu vou trabalhar
Tenho o meu jeito de planejar
O meu trabalho...

OLHANDO O SOL



Ana gat esade ani e. Magir de asarne
Polo bote garba sadina akah apura iter.
Aya esadina one apene teh ani
Ebo gat makarbaka mawe tere na
Asarane anie

Quando o sol aparece pela manhã
Penso que o dia vai passar rápido
O dia não volta

No outro dia o sol nasce
Volta diferente
É outro dia

SONHOS



Okesoma oje Paiter ka ladana
Bote opug ekaogor ani e.

Gesoma we pama garbawane yõh
Ani e. ewe nekoy mawe amitor
Sadana toy iama toy itxa anie

Quando sonho com as pessoas
Penso nas famílias
Penso na vida das pessoas

Os sonhos fazem parte da nossa vida
Por isso sonho com um mundo melhor
Para a famílias da minha aldeia

10. CANTO NA LÍNGUA PAITER SURUÍ

BOTE PAMAH

Bote pamah bote pamah xagoa kuya
Iter mãh bote pamah xagoa kuya iter
Mãh pamah

CANTO DO CORAÇÃO

Há muito tempo o coração está alegre
Alegre há muito tempo atrás

MAWAKIN

Mawakin sabatinga poloyã aga yãh
Mawakin sabatiga poloyã agayãh
Ahyab eh Agoa pip itxa linyah ayab eh
Agoa pip itxa linyah

CANTO DA CUTIA

Há muito tempo atrás uma pessoa trazia uma cutia para mim.
Por isso eu fiquei tremendo do meu coração.

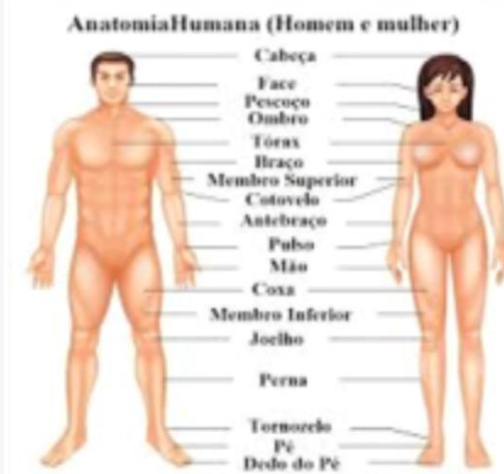
WAKALED

Égaba pamuy yare wakaled
Mabikurey ogay ih egaba pamuy
Yare wakaled mabikurey
Awawekate agay ih wawekw-te
Ogay ih ogay ih

CANTO DA CIGARRA

Não, não mexe em nós
Cigarra falou não me mexe em nós
Cigarra falou senão vou comer você
Cigarra falo para mim

O CORPO HUMANO NA LÍNGUA PAITER



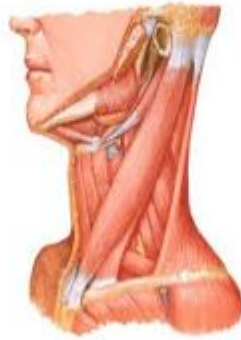
CABELO = NARSIND



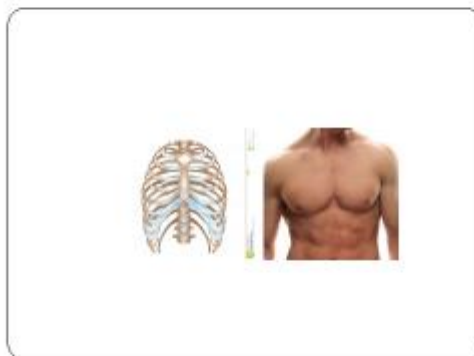
CABEÇA = ANAR



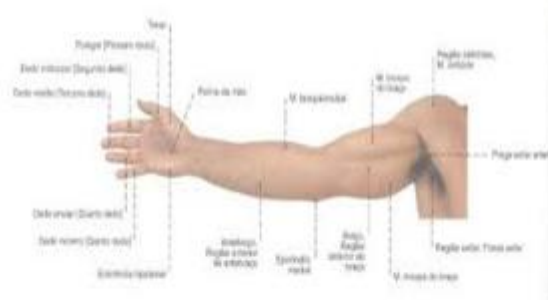
PESCOÇO = AMOKAR



TORAX = MATANPEH

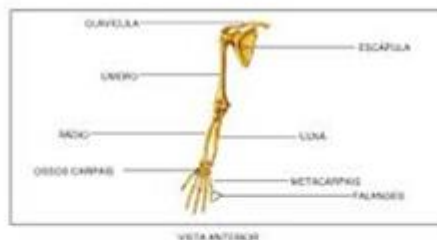


BRAÇO = NEPOH



MEMBRO SUPERIOR = NEPO-PABID

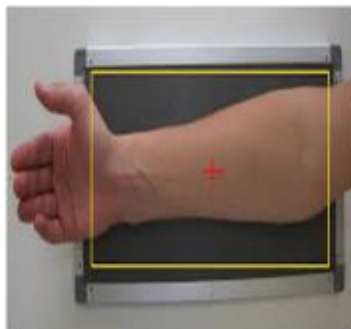
MEMBRO SUPERIOR



COTOVELO = НЕПОАСАЊА



ANTE BRAÇO = NEPOKAR



PULSO = MABEKAB



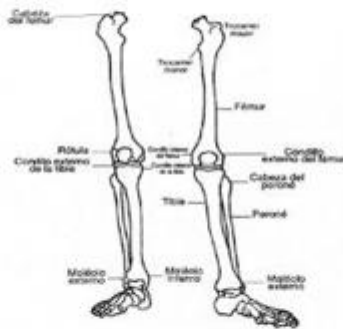
MAO = MAHBE



coxa = ope



MEMBRO INFERIOR = OPE ALABO



JOELHO = LABIKAB-AH



PERNA = GAR



TORNOZELO = MIKABEH



PÉ = MIPEH



DEDO DO PÉ = MIPE-PABOKAB



PÊNIS = ΜΑΜΟΑΗ



VAGINA = ΜΑΝΕΒ



JOGOS DE BINGOS DE SONS INICIAIS¹

Objetivos didáticos:

1. Compreender que as palavras são compostas por unidades sonoras que podemos pronunciar separadamente;
2. Comparar palavras quanto às semelhanças sonoras (nas sílabas iniciais);
3. Perceber que palavras diferentes possuem partes sonoras iguais;
4. Identificar a sílaba como unidade fonológica;
5. Desenvolver a consciência fonológica, por meio da exploração dos sons das sílabas iniciais das palavras (aliteração).

Público alvo:

Alunos em processo de alfabetização, sobretudo os que precisam perceber que a palavra é constituída de significado e sequencia sonora e que é necessário refletir sobre as propriedades sonoras das palavras, desenvolvendo consciência fonológica.

Sugestões de encaminhamento:

O professor deve ler, em voz alta, as regras do jogo e discutir com os alunos sobre como ele funciona, à medida que lê. Durante o jogo, caso existam dúvidas quanto às regras, o docente pode ler novamente o texto, mostrando aos alunos que é necessário compreendermos e aceitarmos as regras.

Dicas ao professor:

Ao iniciar o jogo, o professor deve mostrar aos alunos que as fichas com as palavras estão dentro do saquinho e que ele vai “falar” cada palavra que for sorteada. Ao ler a palavra em voz alta, pode-se dar um intervalo e relê-la, para que todos os alunos tenham realmente tido acesso à informação e tenham tempo para compará-la às palavras da cartela.

¹Manual Didático: Jogos de Alfabetização – Ministério da Educação (MEC), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Centro de Estudos da Linguagem (CEEL) – Brasília, 2009.

O jogo pode ser jogado individualmente ou em duplas. No caso da escolha pela organização em duplas, é importante sugerir que eles conversem antes de marcar a palavra, favorecendo-se, assim, a discussão entre os pares.

Este jogo leva o aluno a observar que a palavra é composta de sons equivalentes a sílabas e que estes sons podem se repetir em palavras diferentes.

Enquanto os alunos refletem sobre os segmentos sonoros (silábicos) iniciais das palavras, também são estimulados a refletir sobre a sua forma escrita. O professor, que é o mediador da situação de jogo, pode, utilizando as cartelas, chamar a atenção para esse aspecto, fazendo, inclusive, atividades no quadro, após o jogo, refletindo sobre essas semelhanças.

O professor pode fazer alguns desdobramentos desse jogo, por meio de intervenções e atividades que possibilitam a reflexão sobre as palavras estudadas. Inicialmente, quando o aluno marcar uma palavra no jogo, poderá copiá-la e circular a sílaba que inicia a palavra. Assim será feito para cada palavra da cartela.

À medida que o jogo for se desenrolando, o professor poderá chamar a atenção para as novas palavras que forem surgindo e perguntar se algum aluno já encontrou, em sua cartela, alguma palavra que começa com a sílaba inicial da palavra lida. Caso isso tenha ocorrido, todos os alunos que tiverem copiado palavras com aquela sílaba deverão escrever, logo abaixo, a nova palavra e destacar a sílaba inicial.

Outro tipo de atividade que poderá ser feito, à medida que o jogo se desenrola, é pedir para os alunos citarem outras palavras que começam com aquela mesma sílaba. Estas deverão ser anotadas pelo professor no quadro, formando uma lista de palavras. O professor, ao final do jogo, deverá refletir sobre as partes semelhantes entre essas palavras, chamando os alunos a identificarem a sílaba oral e sua correspondência escrita, naquelas palavras.

BINGO DOS SONS INICIAIS (CARTELA DO ALUNO)

Jogadores Meta do jogo:

Vence o jogo quem primeiro completar a sua cartela, marcando todas as figuras.

Jogadores: 2 a 15 jogadores ou duplas

Componentes:

- 15 Cartelas com seis figuras (cada cartela) e as palavras escritas correspondentes às figuras.

- 30 Fichas com palavras escritas.

- Um saco para guardar as fichas de palavras.

Regras:

- Cada jogador ou dupla de jogadores recebe uma cartela.

- A professora sorteia uma ficha do saco e lê a palavra em voz alta.

- Os jogadores que tiverem, em sua cartela, uma figura cujo nome comece com a sílaba da palavra chamada, deverão marcá-la.

- O jogo termina quando um jogador ou uma dupla marcar todas as palavras de sua cartela.

Repertório de palavras usadas no jogo:

**Repertório de palavras na língua Paiter Suruí:
(Palavras em negrito são as das fichas):**

AMOA^H , ABIA^H , ATAR^H ,
BEYA^H , BAR^H , BI^H AH
KADEG , KAK^ÛR , KINA^H , KANETEGA
YAB , YAKABA , YAPEH
MOKOBA , MAKABE , MEKO ,
PAOR , PAXO , PALOB ,
SODING , SOBAG , SOBIAB , SOAH
TOROYA , TAMOAB , TABIR
OYKOH , OROKAWA , OYKAB
XIBOR , XIPOR , XANAR
WALOY , WAKOYA , WAKIN , WALED
GAT , GAT TIKAD , GAKORA , GOXER
LAB , LIHB , LORH , LABIWAY
ITXIAHB , NAPOAH , NABEKOG


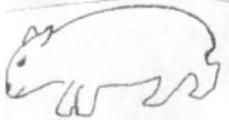




Palavras em Português

- ARARA – ASA – ABELHA – AMORA
- BANCO – BANDA – BANDEIRA
- BIBLIOTECA – BICICLETA – BIGODE
- BODE – BOLA – BOTA-BOCA-BONECA
- CAPACETE – CADEIRA – CAVALO – CASA – CADERNO – CAVERNA
- CHUVA – CHUVEIRO – CHUPETA
- DENTISTA – DENTE – DENTADURA
- ELI – EPOCA – EMA – ÉGUA
- ESTRADA – ESTRELA – ESQUILO
- FAZENDA – FACA – FACAO-FAMILIA
- FIVELA – FITA- FILA-FILTRO
- GAROTO – GALINHA – GATO – GALO

- IOGURTE – IGREJA – ILHA – IMA
- JANELA– JACA – JARRO – JACARÉ
- LAMA – LATA – LÁPIS- LAGOA – LARANJA
- MALA – MAPA – MACACO – MAÇÃ
- MARGARIDA – MARTELO-MARTA-MARLENE
- MELECA – MELANCIA – MEDALHA – MÉDICO
- NATUREZA – NAVIO – NARIZ-NADA-NABU-NATAL
- OVELHA – OLHO – OVO – ORELHA-OCA-ORA
- PARAFUSO – PACA – PALHA – PAPAGAIO – PATO – PALITO
- PIOLHO – PILHA – PIÃO – PIPOCA– PIANO – PIRULITO – PICOLÉ
- PRAÇA – PRATO – PRATILEIRA-PRÁTICA-
- RAPOSA – RÁDIO – RABO – RATO
- RÉDE – RELÓGIO – RÉGUA – REBOQUE
- SACO – SAPATO – SAPO
- TATUAGEM – TATU – TAPETE
- URUBU – UVA – UVAS
- VARINHA – VAGA-LUME – VACA – VASSOURA
- VELHA – VELA-VELOCIDADEM

12. SUGESTÃO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS ²

- Pinte o nome certo!

	ARĀYAH	OROYEH
	WAKĀ	WAKIN
	MYKA	MEKO
	KASAR	KISER
	AYON	OYOH
	WASAPU	YASYPO

² Sugestões de atividades que poderão ser adaptadas para o caderno pedagógico

Sugestões de atividades

1 - Pinte da mesma cor as palavras iguais:

WASA	NABE	LOR	GERPÃ	DORIA
MEKO	IKÖR	WASA	GERO	AMÖAH
DORIA	SOBON	XIBOR	OYKO	WAKIN
GERPÃ	AMÖAH	NABE	LOR	UR
UR	MEKO	WAKIN	PEKÖAH	GERO
OYKO	PEKÖAH	XIBOR	IKÖR	SOBON

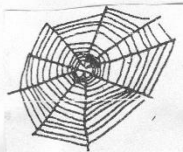
2 - Leia e desenhe:

MEKO	IKÖR	LOR
PEKÖAH	UR	TAMÖAB

3 - Escreva o nome:















PARA CASA

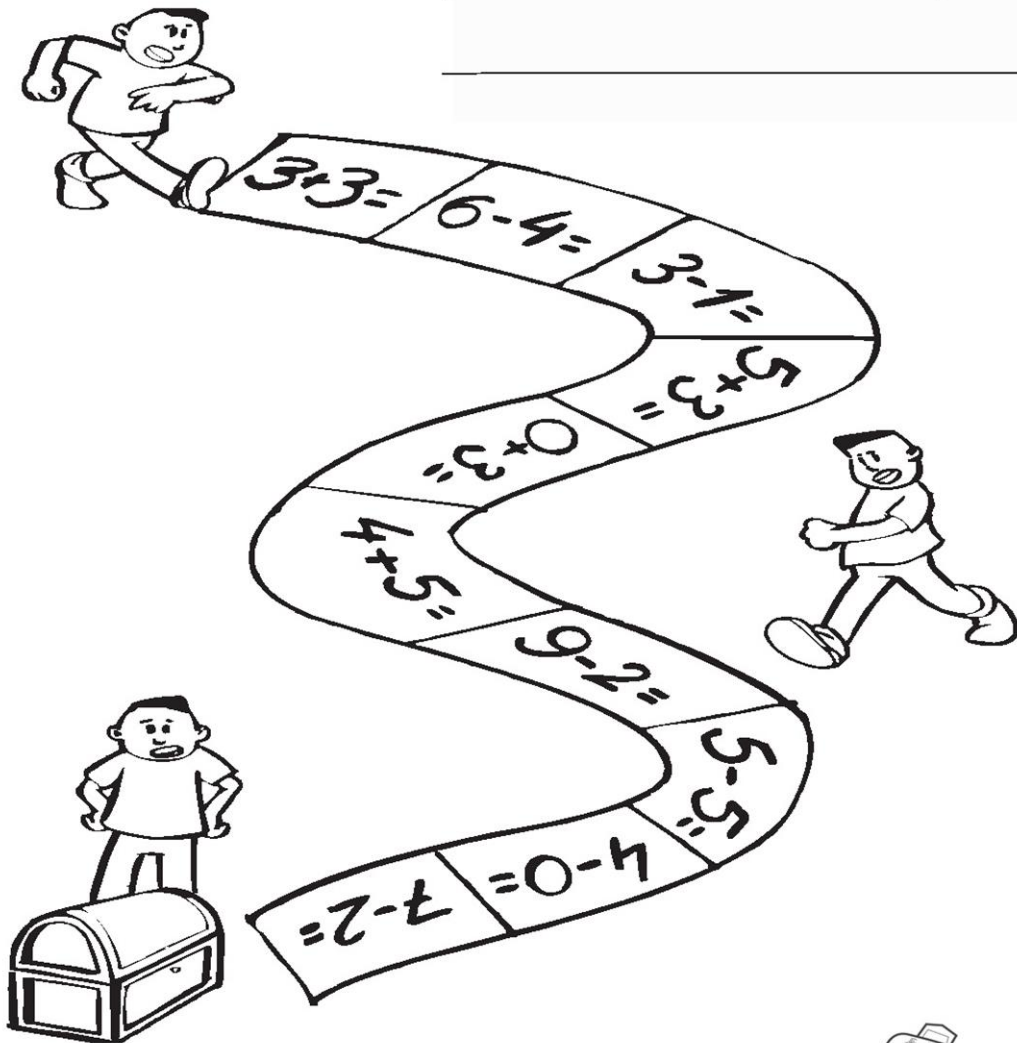


PARA SALA

JOGO DA TRILHA

Vença os desafios e chegue ao tesouro.

O que você acha que tem dentro da caixa do tesouro? Escreva aqui.





LIGUE CADA DESENHO A SUA LETRA INICIAL.



E



M



U



P



A



C



O



D



S



V



L



X

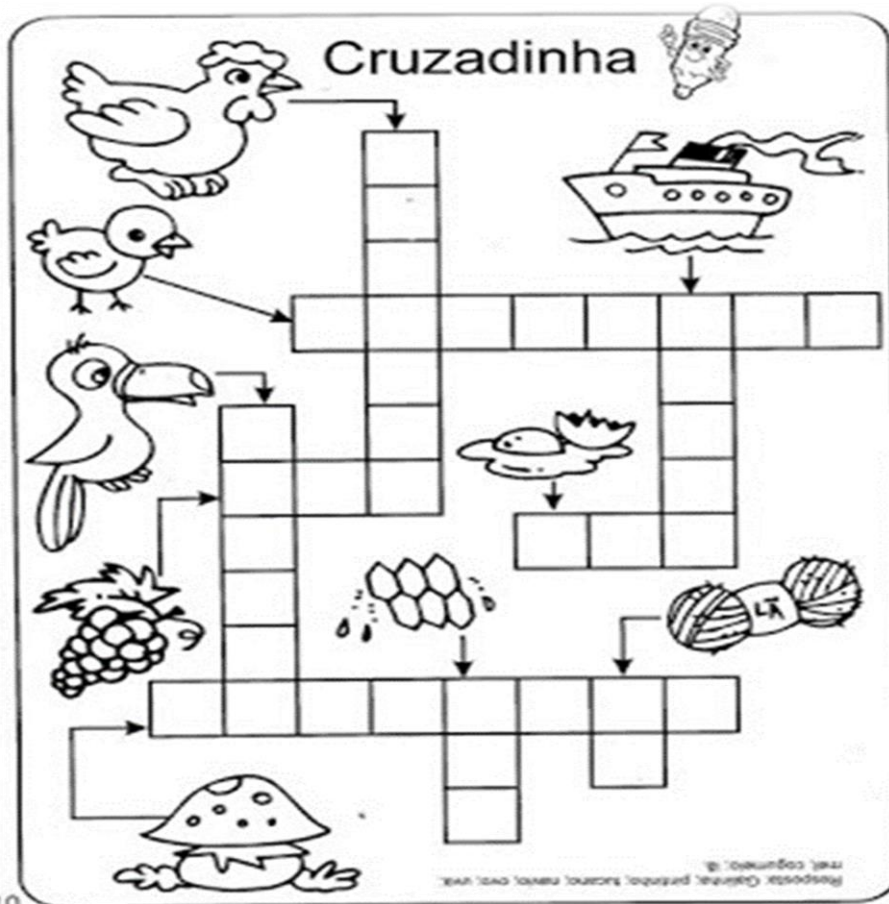


R



T





10

VAMOS UNIR AS SÍLABAS?



LEITURA E ESCRITA

FORME PALAVRAS COM AS SÍLABAS DOS BALÕES E ESCREVA-AS ABAIXO.



Blank writing area with horizontal lines for students to write the words formed from the syllables.

Respostas: caçula, serviço, pedaço, balança, onça, caçada, almoço, começo, coração, caroço, palhaço.





PARA CASA



PARA SALA

LENDO E INTERPRETANDO GESTOS

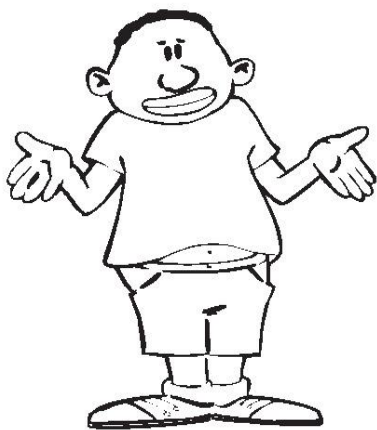
LEIA COM SEU PROFESSOR E COLEGAS O TEXTO ABAIXO:

GESTOS E EXPRESSÕES

AS CRIANÇAS, COMO OS ADULTOS, TAMBÉM SE COMUNICAM PELA FALA, GESTOS, RUÍDOS OU EXPRESSÕES.

SÓ DE OLHAR PARA A PESSOA SABEMOS SE ELA ESTÁ COM RAIVA, MEDO OU TRISTEZA.

OS GESTOS E EXPRESSÕES MOSTRAM O QUE AS PESSOAS DESEJAM OU PENSAM.



DISCUTA COM SEUS COLEGAS.

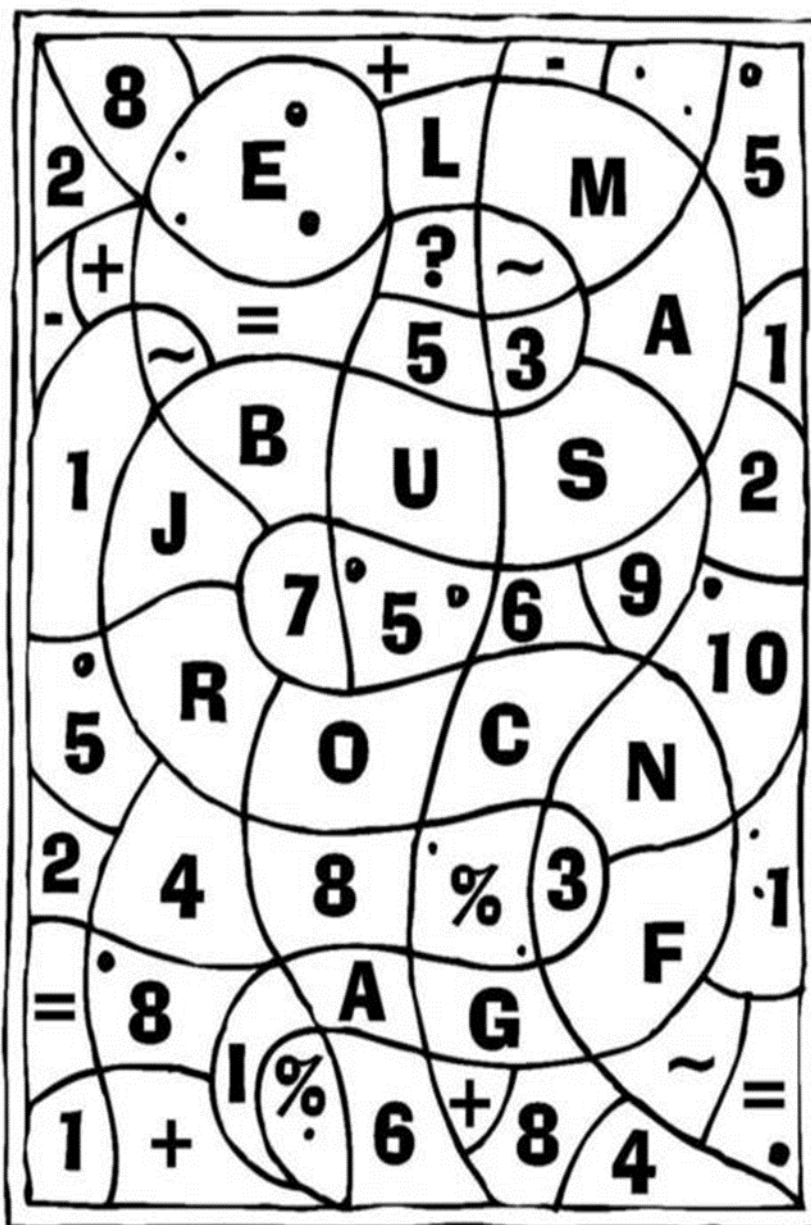
O QUE SIGNIFICAM OS GESTOS QUE AS CRIANÇAS DA GRAVURA ESTÃO FAZENDO?





PINTA-LETRAS

PINTE OS ESPAÇOS EM QUE APARECEM LETRAS E DESCUBRA QUAL É A FIGURA ESCONDIDA.



O QUE VOCÊ ENCONTROU? _____
FALE PARA OS COLEGAS O QUE VOCÊ SABE SOBRE ELA.



12- REFERENCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 2º edição – Brasiliense - São Paulo, 2007.

CELL - **Manual Didático: Jogos de Alfabetização** – Ministério da Educação (MEC), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Centro de Estudos da Linguagem (CEEL) – Brasília, 2009.

COHN, Clarice - **Educação escolar indígena: para uma discussão de cultura, criança e cidadania ativa** - PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 23, n. 02, p. 485-515, jul./dez. 2005.
<http://www.ced.ufsc.br/nucleos/nup/perspectiva.html>

COHN, clarice - os processos próprios de ensino e aprendizagem e a escola indígena – In: **cadernos de educação escolar indígena - 3º grau indígena**. Barra do Bugres: UNEMAT, v. 3, n. 1, 2004.